

Entrevista com Rui Costa - Cabeãsa de Lista pelo Bloco de Esquerda

17-May-2011

1 - O desenvolvimento econãmico do paÃs tem dominado o debate polÃtico nos Ãltimos tempos. Quais sÃo as principais prioridades para o distrito de Viseu? Em que medida a introduÃÃo de portagens na A25 e A24 pode afectar a vida das pessoas e o tecido econãmico da regiÃo?

As prioridades do Bloco de Esquerda para o Distrito de Viseu consubstanciam-se na promoÃÃo do desenvolvimento econãmico e social e na fixaÃÃo de populaÃÃes. Procuramos, sobretudo, criar condiÃÃes para a criaÃÃo de emprego e riqueza, seja atravÃs de infraestruturas de comunicaÃÃo e transportes, seja atravÃs do desenvolvimento de medidas e programas que beneficiem tal objectivo, como sejam a criaÃÃo de um banco de terras, o aproveitamento dos recursos geo-termais ou a recuperaÃÃo do patrimÃnio cultural.

Por isso, defenderemos de forma intransigente as acessibilidades do Ã nossa regiÃo, enquanto motor de desenvolvimento econãmico. Acessibilidades que visem criar riqueza e postos de trabalho, pelo que o portajamento da A 24 e da A 25, Ã para nÃs uma medida a revogar de imediato, pois nÃo hÃ razabilidade na mesma: sem vias alternativas, essa soluÃÃo encarecerÃ o preÃo quer dos produtos destinados ao consumo das populaÃÃes abrangidas, quer um encarecimento das produÃÃes locais, traduzindo-se numa grande desvantagem competitiva para a nossa produÃÃo.

Mais, o portajamento da A 24 e da A 25 traduzir-se-hÃ numa reduÃÃo salarial extra para todos aqueles que por essas vias circulam para trabalhar todos os dias. Lamentavelmente, nÃo Ã esta a perspectiva dos actuais nove deputados eleitos por Viseu. Por isso urge dar voz a quem dÃ voz ao distrito.

2 - Das medidas agora anunciadas e contidas no memorando de acordo com a Troika qual Ã a que considera mais positiva e a mais negativa? Que impacto as medidas impostas pela Troika terÃo na vidas das pessoas e das empresas no distrito?

A medida mais positiva Ã a renegociaÃÃo das Parcerias PÃblico Privadas, que se traduzem numa forma de financiamento do estado com taxas de juro de 10%, 12% e mais, ao longo dos Ãltimos anos. Infelizmente este Ã tambÃm o ponto menos claro quanto Ã sua aplicaÃÃo do memorando.

A mais negativa, se tal escolha fosse alvo de um concurso, nÃo me atreveria a adivinhar a vencedora...

As medidas deste memorando sÃo medidas recessivas e terÃo nefastas consequÃncias na economia e no quotidiano das pessoas e empresas da regiÃo. Traduzir-se-hÃo num injusto aumento da carga fiscal e da perda de rendimento daqueles que pagam sempre as crises: famÃlias menos favorecidas e classe mÃdia. Os bancos, com lucros chorudos, esses terÃo desde logo Ã sua disposiÃÃo 12 mil milhÃes de euros...

Ã

In Gazeta da Beira